



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA DE ENSINO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

FABRÍCIO AUGUSTO RIBEIRO

RESUMO

A crescente degradação dos ecossistemas, observadas a partir da década de 70 causaram a perda da biodiversidade, destruição de culturas tradicionais dentre outros fatores. Neste cenário, surge a Educação Ambiental, como auxílio a tantas crises sócio-ambientais, caracterizada por processos aos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. De modo pontual, a Educação Física pode ampliar nos educandos o interesse pelos valores da Educação Ambiental, promovendo o debate sobre a importância da relação do ser humano com a natureza. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo verificar a prática docente dos professores de educação física, em relação à Educação Ambiental (EA), e a partir disso, elaborar propostas que possam contribuir com o trabalho de EA no âmbito da Educação Física Escolar. No intuito de compreender como a EA é abordada por tais professores, foi realizado um estudo bibliográfico e observação das aulas de professores da área, tendo em vista maior compreensão acerca das questões ambientais. Este estudo permitiu verificar a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental, de forma interdisciplinar, dentro do contexto escolar, principalmente, nas aulas de Educação física no processo de ensino aprendizagem, no sentido de levar aos alunos o pensamento crítico e consciente acerca das questões ambientais e sua preservação. Nota-se grande dificuldade em potencializar a relação entre a Educação Física e a Educação Ambiental nas escolas públicas, devido à falta de informação, conhecimento e iniciativa por parte de muitos professores, falta de material e de espaço físico, interesse e motivação.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente. Educação Física. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

As primeiras atividades de Educação Ambiental (EA), no Brasil, datam do início da década de 1970. Sem a participação de movimentos sociais de cunho popular e trabalhadores da educação, que por motivos diversos, não



se envolveram com a questão ambiental, ficaram sob a ação de agentes sociais, as iniciativas educativas ambientais, como um instrumento técnico-científico voltado para a resolução de problemas ambientais por meio da transmissão de conhecimentos ecológicos e da sensibilização (LOUREIRO, 2006).

Segundo Loureiro e Cossío (2007), desde a segunda metade dos anos 90, o Brasil vem realizando esforços para criar e implementar as diretrizes e políticas públicas no sentido de promover e incentivar a educação ambiental no ensino fundamental.

A Educação Ambiental, conforme definida na Lei Federal n.º9.795 (BRASIL, 1999), que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, caracteriza-se pelos processos aos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes, bem como competências voltadas para a conservação do meio ambiente, essenciais à sadia qualidade de vida e à sua sustentabilidade.

Segundo Saviani (2005), a inserção da educação ambiental na educação básica, passa por um processo conflituoso, devido à mesma ser compreendida simplesmente como uma mera inserção nos currículos escolares, uma vez que tem de levar em conta o papel da educação escolar, no contexto cultural em que os alunos estão inseridos.

Além disso, muitos professores apresentam certa dificuldade para inserir a Educação Ambiental em seus conteúdos curriculares e na prática escolar. Isto se deve ao fato de ter poucas referências sobre práticas educativas relacionadas ao ambiente. Com esta falta de referências, os educadores em geral, sentem-se perdidos em como abordar a prática da Educação Ambiental em seus conteúdos.

Pesquisas realizadas por Alvim et al. (2004; 2005) evidenciam a carência dos professores de Educação Física no entendimento da sua relação com a Educação Ambiental. No entanto, as pesquisas também demonstram que os professores reconhecem a importância de se trabalhar como tema transversal Educação Ambiental em seus conteúdos, porém a maioria dos professores de Educação Física não sabem como trabalhar este tema em suas aulas com os alunos.



Diante disso, este estudo teve como objetivo verificar a prática docente dos professores de educação física na Rede Municipal de Ensino, em relação à Educação Ambiental (EA), e a partir disso, elaborar propostas que possam contribuir com o trabalho de EA no currículo da Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A educação ambiental nas escolas

O conceito de Educação Ambiental evoluiu historicamente no sentido de pensar a educação articulada ao meio ambiente, e refletir a complexidade dos contextos ambientais, contribuindo com a construção de um processo educativo comprometido com a sustentabilidade, e agregando a participação de novos agentes sociais interessados em construí-la, de modo a elaborar propostas pedagógicas centradas na conscientização, formação e mudança de comportamentos dos educandos (MILLER; MACHADO, 2011).

Segundo Marx (1993), o homem como ser natural, universal, social e consciente, tem sua base biológica e necessita de um processo de humanização, ligado a um processo social e consciente da realidade em que vive. O indivíduo passa por um processo de formação humana, dentro de um contexto educativo e, esta educação tem como objetivo, conscientizar o que significa conhecer e interpretar a realidade e como atuar sobre ela.

A Lei nº 9.394, de 20/12/1996 que institui a Lei de Diretrizes e Base da Educação, expõe que a Educação Ambiental em sua práxis pedagógica, oferece ao educando uma educação cidadã, pautada na construção de uma cidadania responsável, participativa e crítica, onde cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, estimulando interações mais justas entre os seres humanos e os demais seres que habitam o planeta, para a construção de um presente e um futuro sustentável, sadio e socialmente justo.

Portanto, as Diretrizes da Educação Ambiental buscam organizar o processo pedagógico para formar pessoas com atitudes conscientes em



relação ao meio ambiente, por meio de aquisição de valores, habilidades, conhecimentos e experiências, visando a resoluções de problemas ambientais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apresentam a importância da educação ambiental como transversalidade para desenvolver atividades que questionam o uso de recursos não renováveis, perceber o problema ambiental como sendo problema humano, incentivar a pesquisa na área ambiental, atentar para as unidades de conservação, faz referências a eventos internacionais que abordam questões ambientais, estimula a sustentabilidade, problematiza pontos de divergência relativos às concepções sobre a relação homem-natureza e políticas ambientais.

A Política Nacional da Educação Ambiental (PNEA) instituída pela Lei nº 9.795/99, estabelece a discussão sobre o meio ambiente nas escolas por meio de um trato multidisciplinar, transdisciplinar e interdisciplinar, seguindo as diretrizes básicas nacionais de forma a ampliar o debate e o aprimoramento conceituais nas instituições de ensino, oportunizando espaços para sua inserção no Projeto Político-Pedagógico, nos currículos escolares, promovendo o estudo teórico, prático, bem como a avaliação da sua práxis.

Ainda sobre a LEI 9.795/99, Santos (2000 apud ADAMS 2012, p. 2150) indica que:

A lei define juridicamente EA como “o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (art.1º) e Instituiu a Política Nacional do Meio Ambiente (art. 6º) definindo seus objetivos fundamentais como, por exemplo, o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos, bem como o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como o valor inseparável do exercício da cidadania (art.5º). Interessante na nova legislação é que reconheceu a EA como componente essencial e permanente da educação nacional, distinguindo juntamente com o seu caráter formal o caráter não-formal, ou seja a educação ambiental não



oficial que já vinha sendo praticada por educadores, pessoas de várias áreas de atividades e mesmo entidades, obrigando ao poder público em todas as suas esferas incentivá-la (art. 3º e 13º).

Outro fator importante para reforçar a Educação Ambiental como prática interdisciplinar, explicitada na Lei 9.795/99 é a sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo Furtado (2009 apud ADAMS 2012, p. 2150-20151),

[...] a importância da Educação Ambiental se explicita formalmente na obrigatoriedade constitucional, em sua inclusão nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na publicação da Lei Federal que define a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795 /1999), instrumentos legais e documentos governamentais que asseguram a temática um caráter transversal, indispensável e indissociável da política educacional brasileira.

Contudo, apesar destas iniciativas, A Educação Ambiental carece de maior compreensão quanto a sua aplicação interdisciplinar no processo educacional, visto que, segundo Janke (2012), a educação ambiental passa por um processo conflituoso na sua inserção na educação básica, devido a interesses políticos por parte daqueles que governam e que prejudicam a educação por conta das suas escolhas que, na maioria dos casos, deixam de lado as questões ambientais. Para tanto, é preciso considerar a inserção qualitativa da educação ambiental, na perspectiva da transformação social, a qual, embora não seja necessariamente uma disciplina do currículo, pode ser trabalhada em sua transversalidade nas diferentes disciplinas de forma sistematizada, encontrando seu espaço nos currículos escolares.

Ressalta-se ainda que a escola é a protagonista pela formação dos educandos, e pode estimular a criação de possibilidades para mobilização de ações articuladas por meio de diversas disciplinas, de maneira especial, nas aulas de educação física.

2.2 Educação ambiental aplicada à Educação física escolar

Olhar o meio ambiente a partir das aulas da educação física, torna-se delicado tanto pela abrangência do tema, quanto pela maioria dos professores, que não estão preparados para transmitir aos alunos tal



conhecimento devido à falta de formação, permanecendo, muitas vezes, na superficialidade. Mas, a atuação do professor junto aos alunos frente a estas questões ambientais torna-se um importante instrumento de enfrentamento da realidade social em que os alunos estão inseridos (INÁCIO; MORAES; SILVEIRA, 2013).

Os problemas que eram vistos como ambientais até a segunda metade do século XX, passam a ser vistos como problemas socioambientais, porque envolvem não somente animais e vegetais, como também a própria espécie humana. Com isso, a inserção da questão socioambiental nas aulas de educação física potencializa a discussão junto aos educandos sobre os elementos da natureza em todas as dimensões (social, cultural, biológica, psicológica...), no sentido de despertar o interesses dos mesmos no desenvolvimento dos valores ambientais (INÁCIO; MORAES; SILVEIRA, 2013).

A educação ambiental é o processo de aproximação dos alunos com o meio ambiente e, por meio das aulas de educação física, seus conteúdos podem estimular o interesse pelos valores da educação ambiental, promovendo o debate sobre a importância da relação entre o ser humano/natureza e enriquecendo a conscientização da preservação do meio ambiente.

Pensar em educação física e meio ambiente implica observar a relação homem e meio ambiente, onde as vivências corporais permitem o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades e conceitos de corpo e mundo, uma vez que a discussão acerca dos conteúdos da Educação Física devem ultrapassar o ensino do esporte, atividades rítmicas e expressivas, ginástica, dança, jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo, priorizando os seus fundamentos e técnicas, potencializando também os seus valores, atitudes e reflexões (DARIDO et al, 2001). O autor cita ainda a relação entre a educação física com a formação cidadã do aluno, apontando temas transversais importantes para estarem integradas ao projeto político-pedagógico escolar e, principalmente, na prática do professor, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, valores e conhecimentos ambientais.

Reforçando esta idéia, o autor diz que

O mesmo referencial capaz de trazer esclarecimentos sobre o relacionamento entre a sociedade e a natureza, traz também contribuições para o entendimento da relevância da Educação Física como parte integrante da escola, para trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos, no sentido da construção de comportamentos “ambientalmente corretos”. (DARIDO et al, 2001, p.19)

Para que estes temas sejam abordados com qualidade, é necessário que haja formação inicial e continuada dos professores, para que estes sintam-se capazes de ministrar conteúdos que abordem a temática “Meio Ambiente”, no sentido de ampliar a visão de seus alunos, reforçando a importância do seu papel social. Contudo, se faz necessário uma educação voltada às questões socioambientais que valorizem noções de respeito a vida em todas as suas manifestações e dimensões, e que afirmem os valores como a igualdade, fraternidade, solidariedade e respeito (INÁCIO; MORAES; SILVEIRA, 2013).

Diante deste contexto, a educação ambiental deve ser abordada no sentido de entrelaçar a teoria e a prática da Educação Física voltada para a apreensão de valores ambientais.

2.3 Possibilidades para se trabalhar a Educação ambiental nas aulas de Educação física

É necessário pensar nos limites da área de atuação da Educação Física, bem como na realidade da formação destes professores, para que se possam criar possibilidades de um trabalho pedagógico que interligue a Educação Física à Educação Ambiental.

A cultura é um ponto relevante para pensarmos nestas possibilidades, a fim de orientar o trabalho pedagógico para a valorização da cultura no contexto do cotidiano da sociedade, de forma crítica, problematizando o conhecimento sobre o que foi construído historicamente, o que faz sentido e o que valoriza a vida, bem como a importância da vivência e experiência no mundo, proporcionando o conhecimento pelo autoconhecimento. (DOMINGUES; KUNZ; ARAÚJO, 2011)

Rodrigues e Darido (2002) apresentam alguns temas que podem abordar o meio ambiente nas aulas de educação física:

- Meio ambiente, temperatura e aulas de educação física: analisando a incidência de sol e chuva em quadras externas, poderiam ser propostos o plantio de árvores em torno da quadra para aliviar a incidência direta de sol, bem como as correções do solo para melhor germinação e o espaçamento destas árvores com copas frondosas, espécies frutíferas dentre outras de interesse dos envolvidos.



Figura 1 – Quadra poliesportiva sem cobertura

Fonte: Disponível em: <<https://www.construircomfibra.com.br/servicosvenha-conhecer-nossos-servicos>>. Acesso em jun. 2016.

- Educação Física, lazer e meio ambiente: refletindo sobre a extinção ou privatização de espaços públicos destinados a lazer e recreação.



Figura 2 – Aula recreativa no campo de futebol – Fonte: autor

Fonte: Próprio autor, 2008.

- Espaços disponíveis para as aulas de educação física: analisando a inadequação do espaço físico dentro de escolas públicas para a prática de atividades físicas, refletindo sobre as questões da preservação e conservação dos mesmos;



Figura 3
de

– Área com pista
caminhada

Fonte: Disponível em: <<http://www.rodobensimoveis.com.br/ba/feira-de-santana/lotes/veredas-feira-de-santana>>. Acesso em jun. 2016.

- Esportes de aventura e o Meio Ambiente: refletindo sobre o esporte realizado na natureza, aproximando o indivíduo do meio ambiente, bem como sua interação com os elementos naturais (sol, vento, montanha, rios, vegetação densa ou desmatada, lua, chuva, tempestade, respeito e preservação).



Figura 4 – Atividade de escalada

Fonte: Disponível em: <<http://www.istoe.com.br>>. Acesso em jun.2016.

Durante as aulas de educação física, o professor, ao aplicar os conteúdos com atividades variadas e pautadas em propostas transversais,



pode atender as expectativas dos alunos, oferecendo um conhecimento que vai além do desenvolvimento motor.

Segundo Miller e Machado (2011), ao problematizar, interrelacionar e fundamentar as aulas de educação física, proporcionando aos alunos conhecimentos significativos, estes deixam de realizar as atividades propostas pelo simples “fazer por fazer” e aumenta-se o interesse pela prática.

Segundo Lucentini (2010),

O que fica comprovado é a possibilidade que a Educação Física possui para abordar temas de relevância social como é o caso do meio ambiente, relacionar conteúdos próprios de sua especificidade com princípios da Educação Ambiental em benefício das crianças, do ser humano, do mundo. É necessário inovar, nada é certo. Mas é preciso aventurar-se.

Diante do exposto, é possível trabalhar a educação física, dialogando a teoria e a prática da disciplina nos contextos de temas ambientais. No entanto, cabe exclusivamente ao professor buscar novos conhecimentos e dar continuidade em sua formação para que sua prática pedagógica seja mais consistente e inovadora no sentido de possibilitar uma ação educativa mais eficaz dentro desta temática.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Caracterização da área de estudo

O presente estudo foi realizado no Município de Pirapozinho/SP, o qual apresenta uma população de 26.594 habitantes, segundo o Senso do IBGE (2015), onde são atendidos 2.187 alunos pela Rede Municipal de Educação, com faixa etária entre 04 a 10 anos, compreendendo a Educação Infantil e Fundamental I em 06 (seis) Escolas Municipais.

3.2 Realização do estudo

Segundo Gil (2008), a presente pesquisa de natureza exploratória tem como característica proporcionar maior familiaridade com o problema em estudo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa que envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado e estudo de caso.

Deste modo, o estudo foi realizado obedecendo algumas etapas distintas. Os dados teóricos foram obtidos por meio de uma análise bibliográfica. Após a organização do quadro teórico, foram observadas as aulas de 08 (oito) professores de Educação Física pertencentes à Rede Municipal de Educação do Município de Pirapozinho/SP.

Realizou-se com os referidos professores acompanhamento durante as aulas, na intenção de identificar qual a compreensão dos mesmos acerca das questões ambientais, como se davam as práticas docentes com relação ao tema Educação Ambiental nas aulas de Educação Física, bem como verificar se houve um bom entendimento por parte dos alunos acerca dos conteúdos trabalhados na temática.

Para tanto foi elaborado algumas perguntas para nortear o diálogo com os referidos docentes:

- Você teve algum tipo de conteúdo ou disciplina relacionado ao meio ambiente em sua graduação? Quais disciplinas?

- Você acha importante o trabalho interdisciplinar de Educação Ambiental nas aulas de Educação Física para formação dos alunos?

- É oferecido a você cursos de capacitação e/ou atualização em meio ambiente em escolas públicas? Se for positivo, quais assuntos abordados?

- Você aborda conteúdos da Educação Ambiental em suas aulas regulares de Ed. Física Escolar? De que maneira? Quais atividades? Com que frequência?

- Os alunos conseguem compreender os conteúdos abordados com facilidade de acordo com sua prática docente? Você encontra alguma mudança de hábito e comportamento de seus alunos após a aprendizagem dos conteúdos abordados?



- Em seu plano de ensino, você inclui atividades práticas que trabalhem o meio ambiente?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Domingues, Kunz e Araújo (2011), os conteúdos que compõem a formação inicial dos professores de Educação Física devem ser orientados no sentido de abordar a temática meio ambiente por se tratar de valorização da diversidade cultural presente na vida cotidiana de cada indivíduo, aspecto que contradiz a própria lógica acadêmica formal pautada na organização burocrática, conteudista e fragmentada. Corroborando que o conhecimento passa a ser a própria produção cultural, na qual o esporte é um elemento a ser valorizado, mas não apenas ele.

Portanto, foi perguntado aos professores se os mesmos tiveram em sua graduação algum conteúdo ou disciplina relacionada ao meio ambiente e, se durante a prática docente, recebem algum curso de capacitação e/ou atualização em meio ambiente em escolas públicas. 100% dos entrevistados disseram que nunca receberam formação na área.

Foram questionados ainda se achavam importante o trabalho de interdisciplinaridade de Educação Ambiental nas aulas de Educação Física para formação dos alunos, sendo que 07 (sete) professores responderam somente “sim” e apenas 01 (uma) professora disse “sim”, respaldando sua resposta com a seguinte fala: “Brincando e reciclando, os alunos aprendem a preservar a natureza”.

Percebe-se que sete dos oito professores entrevistados responderam apenas “sim”, sem nenhuma justificativa. Isto demonstra que há necessidade de uma reforma na formação dos professores a fim de contribuir para o desenvolvimento de suas práticas educativas, articulando a educação física e o meio ambiente de maneira a dar maior propriedade e segurança aos mesmos para trabalharem esta temática durante suas aulas.

Dentre os itens observados, foi perguntado ao docente como se dá a abordagem dos conteúdos da Educação Ambiental em suas aulas regulares de

Educação Física Escolar, e se os alunos conseguem compreender os conteúdos abordados com facilidade, se encontram alguma mudança de hábito e comportamento dos alunos após a aprendizagem dos conteúdos abordados. As tabelas 1 e 2 reúnem as principais respostas.

Tabela 1 – Abordagem de conteúdos da Educação Ambiental nas aulas regulares de Educação Física Escolar.

Como os educadores abordam os conteúdos da E.A. nas aulas de E.F.	Freq. de resp. dos professores
Discutindo algum tema específico.	06
Por meio de brincadeiras para contextualizar a teoria na prática.	06
Nunca trabalhou.	02

Tabela 2 – Compreensão dos alunos quanto aos conteúdos abordados e se os docentes percebem alguma mudança de comportamento.

Existe alguma mudança de comportamento por parte do aluno após a abordagem dos conteúdos.	Freq. de resp. dos professores
Os alunos sempre reagem de forma positiva e consciente após a abordagem dos conteúdos.	03
Sempre há bons resultados, frutos de um trabalho lúdico.	01
Sim.	04

De acordo com Guimarães et al. (2007), o processo educacional da educação ambiental ocorre por meio da relação teoria/prática, na qual todos os conhecimentos adquiridos devem ter ação direta na vida social do aluno. E o professor de educação física pode aumentar essa possibilidade por meio de sua prática no sentido de valorizar a produção cultural do cotidiano, de forma crítica, problematizando o conhecimento juntos aos alunos.

Neste sentido, ao analisar as tabelas 1 e 2, percebe-se que os docentes trabalham de maneira superficial a temática meio ambiente e, quando trabalham, seus alunos conseguem compreender o conteúdo abordado e ter



mudanças de hábitos, mas os professores não conseguem dar continuidade na formação, devido a trabalhar os temas de forma isolada.

Foi questionado ainda se eles incluem em seu plano de ensino, atividades práticas de modo temático, do qual tivemos quatro respostas diretas positiva (SIM), duas respostas diretas negativas (NÃO), uma resposta positiva justificando a realização de passeios extra-classe e atividades locais, e uma resposta positiva justificando a realização de um trabalho de reciclagem com garrafas pets, latinhas e papelão.

Um dos professores disse ainda que seria interessante se houvesse autorização para fazer uma recreação turística com trilhas, acampamentos recreativos, visita aos rios, etc.

A educação física parte do aprendizado pela vivência, correspondendo ao fazer consciente, uma vez que o processo ensino-aprendizagem ocorre pela prática e, por meio desta, o conhecimento é compreendido de maneira mais sólida.

Colaborando com esta afirmação, Guimarães et al. (2007) diz que ao refletir a Educação Ambiental, o educador/educando exercitam a reflexão/ação na construção de valores e atitudes que integram o ser humano/natureza.

5 CONCLUSÃO

Este estudo permitiu verificar a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental de forma multi, transversal ou interdisciplinar dentro do contexto escolar no processo de ensino aprendizagem, no sentido de levar aos alunos o pensamento crítico e consciente acerca das questões ambientais e sua preservação.

Diversos documentos e leis nos apresentam a necessidade de inclusão da temática meio ambiente nas diversas disciplinas, e com a educação física não é diferente, uma vez que a educação física precisa cumprir seu papel social, discutindo conteúdos contemporâneos, refletindo, criticando, agindo e contribuindo com a realidade social em que o aluno está inserido.



No entanto, aproximar três realidades, Meio Ambiente, Educação Física e Escola, demanda cuidado e ousadia frente aos constantes processos de atualização e transformação do mundo.

Nota-se grande dificuldade em potencializar a relação entre a Educação Física e a Educação Ambiental nas escolas públicas, devido diversos fatores: falta de informação, de conhecimento e iniciativa por parte de muitos professores, falta de material, de espaço, etc.

Entretanto, o professor de educação física tem a seu dispor uma possibilidade a mais para uma prática educativa eficaz, uma vez que a educação física enquanto componente curricular que visa desenvolver as múltiplas faces do desenvolvimento motor, cognitiva e moral dos alunos, sendo que seus conteúdos dinâmicos podem favorecer para o bom entendimento dos envolvidos nas aulas.

Além disso, cabe ao professor operacionalizar estratégias pedagógicas para que valores relacionados à formação da autonomia moral sejam construídos, cultivados e discutidos no decorrer das práticas da cultura corporal na escola.

Pode-se incluir, dentro deste processo de ensino aprendizagem, atividades que enfatizem a preservação do meio ambiente, tanto com reflexão de textos ou por meio de atividades lúdicas e recreativas que proporcionem às crianças e adolescentes, diversas situações de aprendizagem integradas à transmissão eficiente de valores, atitudes e normas, bem como à realização de diversas experiências motoras em contato com o meio natural, como por exemplo, as atividades de aventuras.

Outras atividades interessantes para serem trabalhadas durante as aulas de educação física são: trekking (caminhada) próximo ao entorno escolar, corridas de orientação dentro da escola, utilização de caixas de papelão para simbolizar pranchas e descer pequenas elevações de terra ou areia, slackline em ambientes arborizados, escaladas, entre outras atividades simples que dão condições para os alunos vivenciar e contemplar o meio ambiente, bem como refletir sobre a importância da sua preservação, num trabalho interdisciplinar com as disciplinas de geografia, matemática, português, história, ciências, artes e inglês, incluindo conteúdos destas



disciplinas nas atividades recreativas, como por exemplo, fazer a corrida de orientação contendo textos informativos sobre alguma espécie de plantas, localização etc.

Com isso, teremos um planeta mais sustentável, com a integração transdisciplinar de professores e alunos para que os mesmos consigam compreender esta importância, e tornem-se protagonistas destas transformações, visto que a Educação Ambiental é prenunciadora de grande mudança e partem da escola grandes iniciativas que atingem toda a sociedade, fazendo-a repensar nas ações geradoras dos impactos ambientais.



REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. A importância da lei 9.795/99 e das diretrizes curriculares nacionais da Educação ambiental para docentes. **Monografias Ambientais**, Cascavel, n. 10, p. 2148-2157, out./dez. 2012.

ALVIM, Marley Pereira Barbosa; COELHO, Renan Chave. **Estudo do grau de conhecimento dos alunos finalistas do curso de Educação Física (UnilesteMG) sobre os valores da Ecologia e da Educação Ambiental**. 2004. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Coronel Fabriciano, MG, 2004.

ALVIM, Marley Pereira Barbosa et al. Estudo da contribuição da Educação Física na Educação Ambiental no Âmbito Escolar. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, MG, Ed. Especial, n. 2, 2005.

BRASIL. Lei 9.795 /99. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Lei 9.394, de 20.12.1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: DOU, 1996.

DARIDO, Soraya Cristina et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan./jun. 2001.

DOMINGUES, Soraya Correa; KUNZ, Elenor; ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves. **Educação ambiental e Educação Física: possibilidades para formação de professores**. 2011. Tese. (Doutorado em Educação Física)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. p. 559-571.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira et al. Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre Meio Ambiente: um encontro necessário. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, n. 28, p. 157-172, maio 2007.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus; MORAES, Thais Messias; SILVEIRA, Amanda Batista de. Educação Física e Educação Ambiental: refletindo sobre a formação e atuação docente. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, SP, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013.

JANKE, Nadja. **Políticas públicas de Educação ambiental**. Tese (Doutorado) – UNESP, Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Bauru, 2012.



LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **O movimento ambientalista e o pensamento crítico**: uma abordagem política. 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; COSSIO, Mauricio F. Blanco. Um olhar sobre a Educação ambiental nas escolas. In: UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em Educação ambiental na escola. Brasília, DF: Unesco, 2007. p. 56-65.

LUCENTINI, Leandro. **A temática ambiental como proposta para aulas de Educação Física na 4ª série do Ensino Fundamental**. 2010. 188f. Trabalho de Conclusão de Curso. 2010. (Graduação em Educação Física. Concentração, Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer)- Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2010.

MARX, Karl. **Manuscritos económicos-filosóficos**. [S. l.]: Edições 70. 1993.

MULLER, Carine; MACHADO, Paulo Romeu Moreira. Caminhada na natureza: prática alternativa de Educação física escolar para fins de educação ambiental. **Monografias Ambientais**, Cascavel, v.4, n. 4, p. 749-757, 2011.

RODRIGUES, Luiz Henrique; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 100, set. 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Universidade Federal de Lavras

fabricioa.ribeiro@yahoo.com.br